



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

Visionários da(s) Teologia(s) das Religiões

Visionaries of Theology(ies) of Religions

Júlio César Tavares Dias*

Resenha de:

RIBEIRO, Claudio de Oliveira; SOUZA, Daniel Santos. *A Teologia das Religiões em Foco: um guia para visionários*. São Paulo: Paulinas, 2012. 272 p.

O livro *A Teologia das Religiões em Foco: um guia para visionários*, dos autores Cláudio de Oliveira Ribeiro e Daniel Santos Souza, é mais um livro, o oitavo, da coleção *Iniciação Teológica*, da editora Paulinas, coleção que é “dirigida especialmente a quem dá os primeiros passos acadêmicos nos estudos teológicos”, como se lê na orelha do livro. *A Teologia das Religiões em Foco* é um livro que há alguns anos seria impensável numa série com esse fim, mas, como constata a sinopse do livro disponível no site¹ da editora, “A teologia das religiões vem ganhando destaque no debate atual”.

Três fatos, segundo os autores, atraíram a teologia das religiões para esse lugar de destaque. O primeiro deles tem a ver com os esforços missionários protestantes que terminaram por possibilitar o diálogo inter-religioso em regiões da Ásia, da África e da América Latina. O segundo foi o Concílio Vaticano II que propiciou ao campo católico, ou começando por este, ventos renovadores, propiciando experiências de diálogo inter-religioso. O terceiro, o mais recente, foi a derrubada das “Torres Gêmeas”, o World Trade Center, que trouxe o tema das religiões a evidência. Se num primeiro momento foi despertado rancor e estigmatização em relação ao mundo islâmico, pelo mundo inteiro lideranças do Islã levantaram a voz para partilhar a fé e falar do Islã como uma religião de paz (p. 9-11).

Uma palavra sobre os autores. Cláudio de Oliveira Ribeiro é pastor metodista, assessor das Comunidades Eclesiais de Base e professor no departamento de Teologia e Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), o doutorado (2000) e o mestrado (1994) em Teologia foram feitos na Pontifícia Universidade Católica do Rio de

[Texto recebido em fevereiro de 2016 e aceito em dezembro de 2016, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Doutorando em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, Juiz de Fora/MG, Brasil). Bolsita do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Brasil). Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, Recife/PE, Brasil); Bacharel em Filosofia e Licenciado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, Recife/PE, Brasil). E-mail: juliocesartdias@hotmail.com

¹ Vide <http://www.paulinas.org.br/loja/teologia-das-religoes-em-foco-a>

Janeiro (PUC – RIO)². Daniel Santos Souza é teólogo e filósofo, e na época da publicação do livro cursava o mestrado em Ciências da Religião na UMESP (sua dissertação abordou o tema da Teologia das Religiões), que concluiu em 2013, atualmente cursa o doutorado em Ciências da Religião na mesma instituição, onde também atua como professor na área de Filosofia³. Seu orientador no mestrado foi o professor Cláudio de Oliveira Ribeiro, que segue orientando-o no doutorado.

Como os autores nos contam na introdução (p. 13), a ideia de escrever um livro nasceu de uma conversa informal (talvez nos intervalos entre uma orientação e outra, ou entre uma aula e outra), onde se reconhecia a “necessidade de abriremos horizontes, um ‘guia’, para pesquisadores(as) que se interessam em compreender um pouco mais da Teologia das Religiões e os seus desdobramentos, e também para quem se envolve em mobilizações populares e movimentos inter-religiosos”.

No canal no Youtube⁴ da Faculdade de Teologia Metodista Livre, o autor Cláudio de Oliveira Ribeiro apresenta o livro e conta que a primeira ideia de título era “Um Guia para Visionários”, que veio depois a ficar como subtítulo. Chama atenção para a palavra ‘guia’, com ela querendo dizer que o livro trata-se de um indicador de caminhos, ficando a cada leitor a possibilidade de escolher por qual senda vir a trilhar. No entanto, também podemos reconhecer o texto como “um guia *dos* visionários e *das* visionárias; homens e mulheres de visão, que vivem no Espírito e que creem no futuro” (p. 13).

Nesse sentido que visão pode aparecer como termo correlato de sonho, o que justifica o trecho bíblico que aparece como epígrafe do livro: “E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos *sonharão*, e vossos jovens terão *visões*...” (Joel 2,28, grifo nosso). Outra epígrafe é um trecho do livro Terra Sonâmbula do escritor africano Mia Couto. O trecho consiste da conversa do personagem Kindzu com seu pai. O pai pergunta ao filho o que este escreve num caderno. “– Escrevo conforme vou sonhando”. Após ouvir do filho que talvez leia o que ele escreve o pai diz: “É bom assim: ensinar alguém a sonhar”. Assim, o livro além da qualidade de ser um livro bastante didático, coloca-se para além do lugar de um livro técnico, é um livro que busca ser inspirador da prática do diálogo inter-religioso como horizonte da espiritualidade humana.

O livro é dividido em cinco partes. Cada parte recebe um título relacionado ao conteúdo em comum dos autores abordados em referência a Teologia das Religiões. Apresenta-nos 26 diferentes nomes que têm contribuído com os debates da Teologia das Religiões. Cada capítulo é dedicado a um(a) teólogo(a) e apresenta uma estrutura tríplice: primeiramente, apresenta-se alguns dados biográficos, secundamente, traça-se uma

² As informações são do curriculum Lattes do autor. Vide <http://lattes.cnpq.br/7202032274381269>

³ As informações são do curriculum Lattes do autor. Vide <http://lattes.cnpq.br/1632356992890434>

⁴ Vide <https://www.youtube.com/watch?v=XAoaw2s7Yhs>

apresentação sintética do pensamento do autor escolhido e, por fim, oferece-se um excerto da obra do autor. Cada uma dessas partes recebe uma diagramação (tipo de letra) diferente. Os autores falam o seguinte do processo de composição da obra:

O percurso que fizemos foi o de folhear os livros em língua portuguesa que tratam teologicamente do tema das religiões. Após um formidável ‘passeio’ por uma centena de obras, indicamos pequenos fragmentos que, uma vez lidos, pudessem dar uma visão panorâmica das questões que marcam o debate teológico em torno das religiões (p. 14).

A nosso ver, a meta foi satisfatoriamente cumprida. É necessário relacionar a contribuição teológica à vida do(a) teólogo(a) pois suas ideias e concepções e formulações “não saíram do conforto de escritórios, mas sim da trajetória de vida, marcada por desafios, descobertas, aberturas para o diálogo, alegrias de vivências e convivências dialógicas, reconhecimento de limites e também por incompreensões, crises e até mesmo enfrentamentos jurídicos e virulentas oposições” (p. 15). E também é importante que se permita um contato direto com as palavras desses mesmos teólogos/visionários. Uma futura versão ampliada pode trazer mais desses textos, e/ou notas explicativas sobre eles, ao mínimo uma nota introdutória esclarecendo de onde o trecho foi extraído, em que circunstâncias foi escrito e por que foi escolhido para estar ali compondo a obra.

A diversidade de pensamento desses 26 teólogos e teólogas faz sugerir que o livro poderia intitular-se também Teologias das Religiões. Apesar da variedade de teólogos(as), os autores reconhecem que muitos nomes poderiam ser acrescentados à lista (p. 12), portanto, para nós, uma futura nova edição ampliada será muito bem vinda. Cada bloco de autores ganha um título que ressalta o caráter de suas colaborações para a Teologia das Religiões. Assim divide-se o livro:

O primeiro bloco intitula-se *Abrindo Horizontes*, e aborda as contribuições teológicas de Júlio de Santa Ana, Hans Kung, Jurgen Moltmann, Xabier Pikaza Ibarrondo, Paul Knitter, Claude Geffré, Andrés Torres Queiruga.

O segundo bloco traz o título *O Desafio da Questão Cristológica* e considera as contribuições de Mario de França Miranda, Roger Haight, Jacques Dupuis, John Hick. Autores que vem trabalhando na linha da teologia das Religiões, em busca de traçar critérios de discernimento que possam desvendar os desafios atuais da cristologia diante do contexto plural.

O terceiro bloco, denominado *Diálogo e Missão*, considera o pensamento de José Comblin, Wesley Ariarajah, Christine Lienemann-Perrin, Inderjit S. Bhogal. Trata-se tanto de fazer a crítica ao modo como a missão tem sido feita seguindo, nas palavras de Comblin, o modelo da dominação e acompanhando as armas do império, quanto de pensar o que significa fazer missão hoje no contexto do pluralismo.

O quarto bloco, *Interpelações Fundamentais*, trata do pensamento e contribuição de Diego Irarrazaval, Padre Toninho, Luiza Tomita, Afonso Soares, Aloysius Pieris, Raimon Panikkar. Fala-se interpelações pois há em mente alguns contextos que urgem ser olhados mais de perto. Neste quarto bloco interpela-se a Teologia das Religiões a partir da Teologia Negra, da Teologia Indígena Latino-Americana, da Teologia Feminista e da questão do sincretismo religioso.

Por *Uma Espiritualidade Ecumênica* é o quinto e último bloco, do qual fazem parte Michael Amaladoss, Maria Clara Bingemer, Faustino Teixeira, José Maria Vigil, Marcelo Barros. Terminando o livro com um bloco intitulado “Espiritualidade” os autores parecem querer apontar para a necessidade de toda teologia ser ou se tornar “espiritualidade”, isto é, uma vivência, uma experiência, que é possível no cotidiano e para o povo e não apenas nos gabinetes dos expertos.

Recomendamos o livro de Cláudio Ribeiro e Daniel Souza, por, além de suas qualidades acadêmicas, seu didatismo e fluidez de leitura, por cumprir o propósito apontado pelos próprios autores de servir de um guia que ajuda a sonhar com um mundo onde as religiões possam estabelecer melhor convívio entre si dando juntas um testemunho pela paz e pela justiça.